

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS FRENTE AO *TALIAN* NA CIDADE DE XANXERÊ-SC

Oseias Dalponte¹

Antonio Gubert²

Resumo

Este trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência do preconceito linguístico frente ao dialeto *Talian* na cidade de Xanxerê- SC por meio de uma pesquisa a partir da análise da fala de uma descendente de italianos. Para fundamentar a pesquisa, foi utilizado aporte teórico da Sociolinguística e da Dialetologia, a partir do estudo das obras de autores como López Morales (1993) e Moreno Fernández (1998). Quanto à metodologia, foi usado como referência o questionário de Aguilera e Silva (2014), o qual foi aplicado a um grupo de estudantes do ensino médio técnico da rede pública federal de ensino. O artigo também buscou confirmar a hipótese de Aguilera e Silva (2014) de que a sociedade tem a tendência de rotular um falante pela variante linguística que o mesmo carrega. Através dos dados analisados, a hipótese foi confirmada, pois se constatou a presença do preconceito linguístico frente ao dialeto em estudo.

Palavras-Chave: Crenças e atitudes linguísticas. Dialeto. *Talian*.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática norteadora o uso do *talian* no município de Xanxerê - SC, localidade em que esse dialeto é falado principalmente pelos imigrantes italianos e seus descendentes que moram na cidade.

Segundo dados geopolíticos, Xanxerê faz parte da região fisiográfica do oeste de Santa Catarina, estando localizada na bacia hidrográfica do rio Uruguai. É um município integrante da microrregião do Alto Irani (AMAI), sendo a sede.

A emancipação de Xanxerê aconteceu em 27 fevereiro de 1954. Segundo dados, o município conta com uma população de 44.642 habitantes, segundo dados

¹ Aluno do curso de Especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Xanxerê. Licenciado em Letras. oseiasdalponte_@hotmail.com

² Orientador. Professor da área de Letras no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Xanxerê. Doutor em Letras. antoniogubert@gmail.com

do IBGE/2010. Quanto à atividade econômica, a cidade abriga cerca de 960 propriedades rurais, resultando que sua base econômica está 70% na agropecuária.

O município é reconhecido oficialmente como a “Capital do Milho” pela Lei n. 11.955, de 25 de outubro de 2001, e a cada dois anos acontece a “Festa Estadual do Milho”, a “FEMI”.

Quanto à colonização da cidade, os índios Kaingang e Guaranis foram os primeiros habitantes, no século XIX. Em seguida, vieram os portugueses, alemães, poloneses, libaneses, italianos, dentre outros (XANXERÊ, 2020).

Percebe-se, então, que como em muitas cidades do sul do Brasil, os italianos ajudaram a colonizar a cidade. Como herança, suas atividades socioculturais se fazem presentes no dia a dia da população xanxerense – e uma dessas heranças é a língua falada pela etnia.

A língua *talian* utilizada no município de Xanxerê é classificada como uma coiné, ou seja, um dialeto linguístico de comunicação e está associada pela migração de vários grupos de italianos que se instalaram no Rio Grande do Sul e posteriormente migraram para Santa Catarina em busca de melhores condições de vida. De acordo com Vicenzi (2008)

A colonização europeia no Sul do Brasil por pequenos proprietários camponeses ensejou a formação de núcleos coloniais pioneiros- Colônias Velhas- que, gradativamente, expandiram-se através da chegada de novos imigrantes e sobretudo do aumento demográfico vegetativo que produziu uma população à procura de terras virgens e férteis para formar novos núcleos - Colônias Novas.[...]Com o esgotamento das terras à disposição da migração no Rio Grande do Sul, a frente de expansão colonial agrícola sul-rio-grandense atravessou o Rio Uruguai para instalar-se em Santa Catarina. (VICENZI, 2008, p, 16)

Para a região do grande Oeste Catarinense, a contribuição do *talian* foi significativa, pois alguns municípios foram fundados por descendentes de imigrantes de italianos, conforme cita Margotti (2004):

[...] Deve-se considerar que alguns municípios colonizados por italianos tiveram origem na fundação de antigas colônias, onde foram assentados imigrantes vindos da Itália; outros, fundados posteriormente, resultaram do deslocamento interno de populações, incluindo-se os italianos e seus descendentes (MARGOTTI, 2004, p. 18).

Percebe-se, dessa maneira, que houve contato natural entre a língua nacional, o português brasileiro, e a língua dos colonizadores o *talian*, criando áreas

de forte presença do bilinguismo.

Portanto, a partir do reconhecimento da história social e linguística do município, cabe delimitar o objetivo geral deste estudo: coletar e analisar dados linguísticos sobre crenças e atitudes linguísticas frente ao *talian*, partindo da hipótese de que uso dos dialetos é considerado de baixo prestígio.

2 APORTE TEÓRICO

Pesquisadores do campo da Sociolinguística começaram a pesquisa sobre crenças e atitudes linguísticas a partir da década de 70, como López Moralez (1993), Moreno Fernández (1998) e o contemporâneo William Labov (2008), um dos mais influentes da Linguística.

Segundo Aguilera e Silva (2014), existem dois trabalhos pioneiros na área de crenças e atitudes linguísticas aqui no Brasil. Um deles é de autoria de Andrietta Lenard (1976), intitulado “Lealdade linguística em Rodeio (SC)”, sendo este o primeiro trabalho brasileiro a abordar o tema “atitudes linguísticas”. Trata-se de um trabalho que busca analisar a fidelidade linguística dos falantes do município de Rodeio, localizado em Santa Catarina, município povoado por imigrantes Italianos, os quais praticavam uma resistência à integração linguística; ou seja, procuravam falar somente a língua italiana.

O outro trabalho é intitulado “Atitudes linguísticas de nordestinos em São Paulo”, uma obra de Maria Isolete Pacheco Menezes Alves (1979), cujo objetivo era avaliar as atitudes linguísticas dos nordestinos contrapondo-as à variedade linguística dos cidadãos paulistanos.

Para conceituar o tema, faz-se necessário diferenciar *crenças* de *atitudes* linguísticas, visto que diversas áreas de conhecimento abordam a *crença* para o prosseguimento de seus estudos, como a Filosofia, Teologia, Psicologia, Sociologia, Sociolinguística, Linguística dentre outras. Assim sendo, são muitos os conceitos e definições destinados para referenciá-la.

De acordo com dicionários da Língua Portuguesa, as crenças são definidas como: “ato ou efeito de crer; conjunto de ideias religiosas compartilhadas por muitas pessoas; pensamento que se acredita ser verdadeiro ou seguro; certeza, confiança, segurança” (Aurélio, 2010); ou “conjunto de princípios ou doutrinas religiosas ou místicas que têm valor de verdade para seus seguidores; objeto de uma crença”

(Michaelis, 2019).

De acordo com Barcelos (2007), a crença é algo ancestral, pois desde que o ser humano existiu, começou a pensar e acreditar em algo:

[...] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais. (BARCELOS, 2007, p. 113).

A definição de *atitude*, assim como *crenças*, está associada a diversos campos, com expressões relacionadas à atitude cristã; atitude preconceituosa; atitude sustentável; atitude linguística, dentre outras.

Por ora, interessa o sentido restrito de *atitude* com vistas à ciência da linguística. De acordo com Lambert e Lambert (1972, p. 78):

Atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante. Seus componentes essenciais são os pensamentos e as crenças, os sentimentos (ou emoções) e as tendências para reagir. (LAMBERT e LAMBERT, 1972, p. 78).

Importante destacar que o ramo da Sociolinguística é o responsável pelos estudos das crenças e atitudes linguísticas, sendo por esse motivo desafiado a explicar e pesquisar sobre quais elementos exercem influência na variação e mudança linguística.

2.1 Conceitos necessários para o estudo de crenças e atitudes linguísticas

Considera um instrumento de comunicação, a língua faz parte da constituição do indivíduo e essa língua ou dialeto utilizada por ele pode de certa maneira integrá-lo, elevá-lo ou discriminá-lo socialmente causando, assim uma forma de preconceito. (AGUILERA e SILVA, 2014. p, 705).

Para Aguilera e Silva (2014), em certas sociedades antigas como a greco-romana, para serem consideradas cidadãs, as pessoas precisavam ter domínio da língua falada se assemelhando às personalidades reais, alto clero, doutores e por pessoas detentoras do poder daquele tempo. Desse modo, tanto no exemplo da

sociedade antiga como nas sociedades atuais, não há como se falar em crenças e atitudes linguísticas sem se adentrar mais em determinados conceitos, como: identidade linguística, prestígio linguístico, lealdade e deslealdade linguística e preconceito linguístico.

Identidade linguística pode ser compreendida como o sentimento de pertencer a uma nacionalidade ou um grupo linguístico ou étnico, ou seja, é aquilo que permite diferenciar um grupo de outro, uma etnia de outra e incluso neste conceito há um espaço para a língua, pois uma sociedade configura-se pelas variantes linguísticas usadas em seu interior (RODRIGUES, 2012).

Com relação à *lealdade e deslealdade linguísticas*, percebe-se que ambos comportamentos linguísticos têm um ponto em comum: a atitude do falante diante de seu grupo linguístico, sendo que tal atitude é considerada positiva quando expressa lealdade e negativa quando é desleal. Portanto, conceitua-se lealdade e deslealdade linguística da seguinte forma:

Em síntese, a lealdade linguística como ação estreitamente vinculada ao orgulho de pertencimento a determinado grupo. Orgulho esse que geralmente está ligado ao poder e ao *status* que determinados grupos linguísticos possuem, referentes a sua posição social, econômica e/ou cultural. Na contramão a deslealdade linguística reporta-se ao sentimento de vergonha, de inferioridade, de insegurança e, em casos mais graves, até de aversão linguística. (BOTASSINI, 2015 p.123).

Preconceito Linguístico é uma discriminação que o sujeito pode ter em relação ao uso da linguagem do outro sem a discussão do contrário (LEITE, 2008).

Desta forma, o termo *preconceito linguístico* caracteriza-se por ter uma atitude negativa sobre determinado grupo linguístico sem fundamento aparente. Geralmente envolve grupos linguísticos que possuem pouco ou nenhum prestígio social, ou seja, são as minorias linguísticas que se caracterizam por falares e dialetos diferentes do falar daquele que julga preconceituosamente o outro.

Bagno (1999, p. 40) descreve preconceito linguístico existente aqui no Brasil da seguinte maneira:

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir

que “isso não é português”. (BAGNO, 1999. p. 40).

Os preconceitos linguísticos em torno da língua Portuguesa são reais e muitas das vezes suprimem o léxico existente do nosso Idioma, por isso o preconceito em torno da língua acaba sendo vetado pela Secretaria de Educação Fundamental através dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

A discriminação de algumas variedades linguísticas, tratadas de modo preconceituoso e anticientífico, expressa os próprios conflitos existentes no interior da sociedade. Por isso mesmo, o preconceito linguístico, como qualquer outro preconceito, resulta de avaliações subjetivas dos grupos sociais e deve ser combatido com vigor e energia. (BRASIL, 1998, p.82)

Então o preconceito resulta de acordo com as características e particularidades da língua que o indivíduo possui e conforme Bortoni-Ricardo (2005), o preconceito linguístico é o maior dos preconceitos, pois ele está fortemente consolidado na cultura social, de modo que a sociedade está mais apta a aceitar diferentes padrões de valores estéticos e morais do que legitimar as variedades linguísticas, justamente porque essas estão associadas às classes desprestigiadas.

Portanto, tais conceitos estão intrinsecamente ligados às atitudes e crenças linguísticas e, em síntese, conforme Aguilera e Silva (2014, p.705),

Desse modo, os indivíduos desencadeiam atitudes movidas pelas crenças linguísticas impregnadas, ao longo do tempo pela sociedade, na língua e nos dialetos, manifestando, assim, atitudes de rejeição ou de aceitação, de preconceito ou prestígio, de correção ou de erro, dentre outras.

De fato, tanto as crenças como as atitudes linguísticas são objetos de estudos da sociolinguística e os conceitos específicos mencionados anteriormente (identidade linguística, prestígio linguístico, lealdade e deslealdade linguística e preconceito linguístico) são fatores que contribuem para o uso e/ou não uso de determinado dialeto.

2.2 O dialeto em estudo

Com a colonização do sul do Brasil, a língua portuguesa acabou entrando em contato com outras línguas e, no oeste catarinense, o “dialeto italiano” obteve um forte crescimento através dos imigrantes e seus descendentes vindos da Itália. Segundo Altenhofen (2002), a característica mais significativa no que se refere a

paisagem linguística no sul do Brasil é o bilinguismo presente nas terras e áreas ocupadas pelos imigrantes europeus.

De fato, enfatiza-se que os imigrantes italianos eram monolíngues de sua língua de origem quando chegaram ao Sul do Brasil; porém a aquisição da nova língua, o português, aconteceu progressivamente ao longo dos anos e através das gerações de acordo com as próprias condições de alcance da língua preponderante (MARGOTTI, 2004).

Considerando o que afirma Margotti (2004), pode-se perceber que o português em contato com a língua italiana assumiu traços específicos que caracterizam a constituição étnica e social dessas áreas. Os falantes dessas regiões se distinguem por traços associados a presença do italiano miscigenado com o português, é o *talian* ou vêneto brasileiro (dialeto italiano falado no norte da Itália).

O norte da Itália é uma *regione* vêneta e os residentes de lá reconhecem o *talian*, e um relato curioso é que durante o século XIX, na Itália, era natural o uso de dialetos, uma vez que o italiano não possuía o *status* de língua oficial. Logo, cada região da Itália representava uma comunidade linguística. Por conseguinte, quando os italianos emigraram de diferentes regiões de seu país e desembarcaram em terras brasileiras, especificamente no Sul, notava-se que, embora todos fossem italianos, existia uma variante linguística entre eles (PEREZ, 2020).

O *talian* é assim denominado pela forma como a língua é praticada em uma específica região, tornando-se assim uma variedade linguística. Dentre suas características, pode-se notar que é principalmente falado por imigrantes e descendentes de italianos no sul do Brasil e que também se fundamenta da mistura da gramática italiana com palavras do português brasileiro.

A preservação desse dialeto no momento atual conta com ações específicas para seus falantes ou para interessados, podendo ser citadas publicações escritas (revistas, jornais), programas de rádio, ou até mesmo sites dedicados exclusivamente a esta variedade linguística.

3 A PESQUISA E OS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os dados analisados neste artigo buscam analisar crenças e atitudes linguísticas de estudantes da rede pública federal de ensino frente à língua de uma brasileira ítalo-catarinense.

O objetivo consistiu em verificar se os estudantes demonstrariam alguma atitude diferenciada ou até mesmo preconceituosa com relação ao dialeto de pesquisa.

O método utilizado foi pautado em uma *pesquisa de campo*, caracterizado pelas investigações bibliográficas e/ou documentais, com realização da coleta de dados junto a informantes (FONSECA, 2002).

A pesquisa foi de cunho qualitativo-quantitativo, pois através da combinação das duas abordagens (cada uma no seu uso apropriado) foi possível obter resultados que possam validar a pesquisa. A investigação qualitativa é um método que destaca o caráter subjetivo do sujeito analisado, buscando compreender o comportamento e analisando suas particularidades; por sua vez, a investigação quantitativa será baseada nos números que serão levantados para que estes deem suporte às questões de preconceito linguístico.

Para tanto, foram realizadas as seguintes etapas:

- a. gravação da fala com características do *talian* com a falante-alvo;
- b. seleção do perfil informantes;
- c. preparação do questionário no Google Forms, baseando-se em Aguilera e Silva (2014);
- d. envio da gravação e do questionário via WhatsApp para os alunos selecionados.

Na primeira etapa, obtiveram-se os dados linguísticos por meio da gravação de uma fala em “*talian*”, para estimular as respostas. Recorreu-se a pessoa descendente de imigrantes italianos, conhecida do pesquisador. Durante uma conversa gravada, a informante contou um pouco da história da sua vida e de sua família, em um discurso carregado de características do *talian*.³

Em seguida, houve a seleção segundo o perfil traçado dos alunos do ensino médio técnico público federal, de idade entre 15 a 18 anos. A razão da escolha por

³ Para mais detalhes dos aspectos que caracterizam o *talian*, recomenda-se a leitura de Margotti (2004).

um público que na sua grande maioria possui elevado conhecimento tecnológico é em virtude de estar-se vivendo na era digital, tecnológica e das mídias digitais.

Na etapa seguinte, produziu-se um questionário baseado em Aguilera e Silva (2014), através de um serviço gratuito para criar formulários online, o *Google Forms*. Em seguida, o *link* com o formulário e o áudio foram enviados pelo aplicativo WhatsApp aos alunos selecionados. Essas ferramentas eletrônicas gratuitas permitem agilidade na coleta de dados, além de deixar o entrevistado mais à vontade para responder as perguntas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

No total, foram entrevistados vinte e seis (26) alunos, sendo nove (9) estudantes do sexo feminino e dezessete (17) do sexo masculino. A seguir, serão apresentadas as respostas obtidas por meio do questionário.

A pergunta 1 buscava avaliar se os estudantes consideravam a pessoa que ouviram como “inteligente”. Das respostas obtidas, 23,1% concordavam e, a maioria, 76,9 % dos entrevistados, discordava - ou seja, não considerava inteligente por usar o dialeto. A partir de então, pode-se fazer uma sincronia deste resultado com a citação de Aguilera e Silva (2013), em que diz que a língua ou dialeto utilizada pelo indivíduo pode de certa maneira discriminá-lo socialmente, sendo neste caso considerado néscio pela maioria dos entrevistados por ser usuário do *talian*.

Já na pergunta 2: “Esta pessoa que você ouviu é feia”, os dados mostraram que, com relação à aparência, o julgamento negativo atingiu um índice de 15,4 %, pré-julgando assim o indivíduo sem nem ao menos ver ou observar seu aspecto físico, confirmando o pressuposto de Leite (2008) de que há uma forma de discriminação do sujeito por estar relacionada ao uso da linguagem.

Veja a seguir, a tabela referente à pergunta 3:

Tabela 1 - Respostas referente à pergunta 3

Esta pessoa que você ouviu sente vergonha de falar assim?	
Concordo	0 %
Discordo	100 %

Fonte: autoria própria, 2020.

Conforme visto, percebe-se a unanimidade das respostas atribuindo valores positivos ao dialeto em estudo, ou seja, indicando que o locutor sente orgulho de suas origens. Nesse sentido, os alunos reconhecem o valor que a língua tem para o locutor, e tal resultado fundamenta-se em Rodrigues (2012), na identificação de uma *Identidade linguística*, o sentimento de pertencer a uma nacionalidade ou um grupo linguístico ou étnico.

Na pergunta 4, buscou-se investigar o julgamento sobre se “Esta pessoa que você ouviu, fala corretamente a língua Portuguesa. Como resultados, obteve-se o seguinte:

Tabela 2 - Respostas referente a fala

Esta pessoa que você ouviu fala corretamente a Língua Portuguesa?	
Concordo	30,8 %
Discordo	69,2 %

Fonte: autoria própria, 2020.

O resultado mostra que os estudantes atribuíram uma avaliação negativa ao falante, já que mais da metade dos alunos concordam que o dialeto *talian* está em desacordo com a norma culta. Esse fato se apoia na menção de Bagno (1999), na crença de que só existe uma única língua portuguesa digna, sendo a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários sob

que qualquer manifestação linguística que fuja deste triângulo (gramática-escola-dicionário) é considerada errada, estropiada. Como o *talian* (ou o português com as características do *talian*), logo, é considerado *errado*.

Na continuação, a pergunta 5 buscou-se investigar o julgamento sobre se esta pessoa que você ouviu é desatualizada! Como resultados, obteve-se o seguinte:

Tabela 3 - Respostas referentes à modernização

Esta pessoa que você ouviu é desatualizada?	
Concordo	65,4 %
Discordo	34,6 %

Fonte: autoria própria, 2020.

Constata-se que, nessa resposta, os alunos atribuíram um julgamento desfavorável quanto à contemporaneidade do falante em razão do dialeto falado. Atribuem o uso do dialeto, portanto, aos mais velhos, aos idosos.

Na sequência, na pergunta 6, buscou-se investigar o julgamento sobre se esta pessoa que você ouviu é desagradável? Como resultados, obteve-se o seguinte:

Tabela 4- respostas referentes a questão de afetividade

Esta pessoa que você ouviu é desagradável?	
Concordo	3,8 %
Discordo	96,2 %

Fonte: autoria própria, 2020.

Mesmo com uma porcentagem pequena, é perceptível tal atitude desfavorável ao *talian*, e para ratificar tal afirmação, recorre-se a Botassini (2013), a qual alega que o uso de dialetos, sotaques e linguagens de baixo prestígio, reduzem

as chances de sucesso na sociedade.

Prosseguindo, na pergunta 7, buscou-se investigar o julgamento sobre se esta pessoa que você ouviu engana os outros pela forma como ela fala? Como resultados, obteve-se o seguinte:

Tabela 5 - Respostas referentes ao caráter

Esta pessoa que você ouviu engana os outros pela forma como ela fala?	
Concordo	11,5 %
Discordo	88,5 %

Fonte: autoria própria, 2020.

O resultado referente ao caráter do falante indicou uma avaliação negativa por 11,5 % dos entrevistados. O uso do verbo *enganar* faz com que o entrevistado julgue e tenha uma atitude preconceituosa pelo dialeto do falante e, para justificar tal afirmação, apela-se para Aguilera e Silva (2013), em que declara que tal atitude preconceituosa é movida por crenças linguísticas impregnadas ao longo do tempo na sociedade, na língua e nos dialetos, manifestando assim, atitudes de rejeição e preconceito.

Na sequência, na pergunta 8, buscou-se investigar o julgamento sobre se esta pessoa que você ouviu é de confiança? Como resultados, obteve-se o seguinte:

Tabela 6 - Respostas referentes ao caráter

Esta pessoa que você ouviu é de confiança?	
Concordo	76,9 %
Discordo	23,1 %

Fonte: autoria própria, 2020.

Nessa última análise, percebe-se que o percentual de 23,1% corrobora para a desvalorização do dialeto *talian*, demonstrando que o falante não é de confiança por ser usuário de tal dialeto, e para confirmar este pressuposto, recorre-se a Aguilera e Silva (2014), no qual diz que as pessoas para serem consideradas cidadãos precisavam ter domínio da língua falada se assemelhando às personalidades reais, como doutores, sendo estes de confiança por utilizarem uma linguagem culta e normativa, não sendo este o caso do falante detentor do dialeto *talian*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, é possível se fazer uma avaliação dos resultados, tendo as questões se mostrado produtivas para elucidar elementos relacionados às atitudes e as crenças linguísticas na cidade de Xanxerê -SC.

Importante destacar que os alunos entrevistados fazem parte da geração tecnológica – digital, midiática visto que os mesmos nasceram e se desenvolveram em um período onde os computadores, smartphones e a internet tiveram grandes avanços, como a usabilidade nas diferentes atividades do cotidiano das pessoas e através das mídias digitais puderam participar e influenciar diversos assuntos, no qual possibilitou que as pessoas se tornassem produtoras de conteúdo na web, interligando culturas diferentes, e sendo assim esta geração é marcada pela dependência dos recursos e aparatos tecnológicos principalmente os que possuem conectividade com à rede.

Logo, com os principais resultados analisados é possível destacar que subsistem atitudes desfavoráveis ao dialeto *Talian*, para sustentar tal afirmação nas respostas referentes à fala, obteve-se duas situações: a primeira (Q.3:Esta pessoa que você ouviu sente vergonha de falar Assim?) atingiu a unanimidade 100%, resultando um saldo positivo, pois todos discordavam do teor desta pergunta, por sua vez na segunda situação(Q.4:Esta pessoa que você ouviu, fala corretamente a língua Portuguesa ?) obteve-se uma diferença considerável, quase 70 % consideram errada a forma de fala da italiana, ou seja, consideram que este tipo de fala não se enquadra na norma padrão e culta da língua portuguesa Brasileira, conforme Bagno (1999), vide resultado tabela 2.

Na tabela 3, nota-se que os alunos consideram a pessoa que eles ouviram atrasada, defasada em razão do uso do dialeto e por acreditarem que quem utiliza

este dialeto são as pessoas mais velhas, e como resultado obteve-se um percentual 65%, ratificando o julgamento desfavorável ao dialeto.

A tabela 4 mostra uma pequena porcentagem de 3,8 %, concordando que ouvir aquele dialeto é desagradável; nas questões referentes ao caráter ainda que na sua maioria prevalecesse as respostas positivas, obteve-se também as ressalvas negativas, é o que mostra as tabelas (5) e (6), no qual mais uma vez observa-se o preconceito existente vinculado a forma de fala do indivíduo.

Portanto, confirmou-se a hipótese baseada em Aguilera e Silva (2014, p. 718), de que: “as pessoas costumam rotular um falante, de forma positiva ou negativa, a partir da variante linguística própria de seu grupo”. Resultado final:

Diante destes resultados, acredita-se que o mesmo venha trazer um novo olhar na sociedade xanxerense, pois mesmo estando na era tecnológica ainda ocorrem atitudes de preconceitos e desprestígios para com o povo italiano e para com o seu dialeto (*Talian*), portanto espera-se uma sensibilização e envolvimento contrário a esta forma de preconceito de todos os alunos e da sociedade xanxerense como um todo, para que assim possa-se repudiar toda forma de preconceito linguístico, pois como apontado no texto Bortoni-Ricardo (2005), considera este tipo de preconceito, o maior de todos e considera que a sociedade está mais apta a aceitar diferentes padrões de valores estéticos e morais do que legitimar as variedades linguísticas.

ABSTRACT

THIS WORK AIMS TO INVESTIGATE THE OCCURRENCE OF LINGUISTIC PREJUDICE AGAINST THE TALIAN DIALECT IN THE CITY OF XANXERÊ - SC THROUGH A RESEARCH BASED ON THE ANALYSIS OF THE SPEECH OF AN ITALIAN DESCENDANT. TO SUPPORT THE RESEARCH, THE THEORETICAL CONTRIBUTION OF SOCIOLINGUISTICS WAS USED, BASED ON THE STUDY OF WORKS BY AUTHORS SUCH AS LOPEZ MORALES (1993) AND MORENO FERNÁNDEZ (1998). AS FOR THE METHODOLOGY, THE QUESTIONNAIRE BY AGUILERA AND SILVA (2014) WAS USED AS A REFERENCE, WHICH WAS APPLIED TO A GROUP OF TECHNICAL HIGH SCHOOL STUDENTS FROM THE FEDERAL PUBLIC SCHOOL SYSTEM. THE ARTICLE ALSO SOUGHT TO CONFIRM THE HYPOTHESIS OF AGUILERA AND SILVA (2014) THAT SOCIETY HAS A TENDENCY TO LABEL A SPEAKER BY THE LINGUISTIC VARIANT THAT HE CARRIES. THROUGH THE ANALYZED DATA, THE HYPOTHESIS WAS CONFIRMED, AS IT WAS VERIFIED THE PRESENCE OF LINGUISTIC PREJUDICE AGAINST THE DIALECT UNDER STUDY.

KEYWORDS: LINGUISTIC BELIEFS AND ATTITUDES. DIALECT. TALIAN.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade; SILVA, Hélen Cristina da. **O PODER DE UMA DIFERENÇA: UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alfa/v58n3/1981-5794-alfa-58-03-00703.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **O estudo de línguas de imigrantes no Brasil**. O exemplo do hunsrückisch no Rio Grande do Sul. *Cadernos do Instituto de Letras da UFRGS*, Porto Alegre, n. 18. p. 17-26, 1997.

ALVES, Maria Isolete Pacheco Menezes. *Atitudes linguísticas de nordestinos em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 1979.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. 1999. Disponível em: <https://www.professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

BARCELOS, A. M. F. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BOTASSINI, J. O. M. **Crenças e atitudes linguísticas**: um estudo dos róticos em coda silábica no Norte do Paraná. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

LEITE, Marli Quadros. *Preconceito e intolerância na linguagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

LENARD, Andrietta. *Lealdade linguística em Rodeio (SC)*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 1976.

LÓPEZ MORALES, Humberto. *Sociolingüística*. 3. ed. Madrid: Gredos, 2004.

MARGOTTI, Felício Wessling. **DIFUSÃO SÓCIO-GEOGRÁFICA DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM O ITALIANO NO SUL DO BRASIL**. 2004. 314 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Instituto de Letras Área de Concentração: Linguagem no Contexto Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86624/207618.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2019 Editora Melhoramentos Ltda. 16

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Princípios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Talian: segundo dados do último recenseamento, o talian é falado por aproximadamente meio milhão de pessoas, também proficientes na língua portuguesa..** Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/talian.html>. Acesso em: 19 mar. 2020.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. ATITUDE, IMAGINÁRIO, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE LINGÜÍSTICA: ASPECTOS CONCEITUAIS. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 4., 2012, Rio de Janeiro. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Rio de Janeiro: Cifefil, 2012. v. 16, p. 362 - 372. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_1/tomo_1.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

VICENZI, Renilda. **Mito e história na colonização do oeste catarinense**. Chapecó, SC: Argos, 2008.

XANXERÊ-, Prefeitura Municipal de. **Livro de Atas de Posse: coordenação de patrimônio histórico e memória** - prefeitura municipal. 1993. Textos variados sem identificação - Biblioteca Pública Municipal "Caldas Júnior". Disponível em: <https://www.xanxere.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/4786>. Acesso em: 23 mar. 2020

ANEXO

Ficha avaliativa utilizada na pesquisa

Sexo () Masc () Fem
Escolaridade () Cursando 1º ano () Cursando 2º ano () Cursando 3º ano
Idade.....

Questões	Concordo	Discordo
1. Esta pessoa que você ouviu é inteligente		
2. Esta pessoa que você ouviu é feia.		
3. Esta pessoa que você ouviu sente vergonha de falar Assim.		
4. Esta pessoa que você ouviu, fala corretamente a língua Portuguesa		
5. Esta pessoa que você ouviu é desatualizada		
6. Esta pessoa que você ouviu é desagradável.		
7. Esta pessoa que você ouviu engana os outros pela forma como ela fala.		
8. Esta pessoa que você ouviu é de confiança.		
9. Esta pessoa que você ouviu é trabalhadora.		
10. Esta pessoa que você ouviu respeita seus familiares.		
11. Esta pessoa que você ouviu é estudada.		
12. Esta pessoa que você ouviu sofre preconceito social.		
13. Esta pessoa que você ouviu exerce a profissão de:.....		